

Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta mantém níveis de eficiência e solidez em contexto económico complexo

Lisboa, 29 de Abril de 2010 – O **resultado líquido** do Santander Totta, no final do primeiro trimestre, atingiu **131,3 milhões de euros**, em comparação com 141,6 milhões de euros contabilizados no final do período homólogo do ano anterior. O resultado antes do impacto negativo da redução da exposição económica ao Banco Caixa Geral Totta de Angola reduziu-se em 5,5%.

O **produto bancário totalizou 312,4 milhões de euros**, equivalente a **uma descida de 4,2%**, enquanto **os custos operacionais** evidenciaram um comportamento favorável, **diminuindo 4,0%** face ao valor alcançado no final do primeiro trimestre de 2009, o que se traduziu num **rácio de eficiência (incluindo amortizações) de 41,0%**, em linha com o valor alcançado no ano anterior.

O decréscimo das receitas, no trimestre, foi determinado fundamentalmente pela evolução desfavorável da margem financeira, que no primeiro trimestre de 2009 tinha sido excepcionalmente elevada, beneficiando não só do desfasamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a forte descida da euribor, nesse período, como também dos resultados obtidos com as coberturas de sensibilidade da margem financeira, cujo impacto se atenuou a partir do final do ano transacto. Em Março de 2010, a **margem financeira ascendeu a 186,4 milhões de euros**, representando **uma diminuição de 11,7%** em relação ao primeiro trimestre de 2009.

O crescimento das **comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária cifrou-se em 2,0%**, influenciado pela recuperação das comissões de fundos de investimento e seguros financeiros e também pelo bom desempenho das comissões de banca de investimento e gestão de activos.

Em termos de volume de negócio, **os recursos de clientes subiram 3,8%**, sendo de destacar os **crescimentos registados em fundos de investimento (+37,2%) e seguros de capitalização (+6,0%)**, que consolidaram o dinamismo já evidenciado a partir da segunda metade de 2009, resultantes da menor aversão ao risco por parte dos clientes. No activo, o crédito beneficiou dos **aumentos de 7,1% verificado no crédito concedido ao segmento de Negócios e de 2,4% no crédito concedido a Particulares**, o que traduz o apoio contínuo do Banco às empresas e famílias.

No primeiro trimestre de 2010, os níveis de solidez e rendibilidade mantiveram-se elevados, com o **Tier I** e o **Core Capital** a situarem-se em **11,3%**¹ e **9,5%**¹, respectivamente, e o **ROE a alcançar 19,1%**, tendo as agências de *rating* Fitch Ratings e S&P reafirmado as notações atribuídas ao Santander Totta. No dia 27 de Abril, a S&P reviu em baixa os *ratings* de longo prazo e de curto prazo da República Portuguesa, para A-/A-2, respectivamente, e em consequência procedeu também à revisão dos *ratings* dos bancos portugueses, baixando as notações de *rating* do Santander Totta, de longo prazo para A e de curto prazo para A-1. Ainda assim, o Banco continua, **a manter a notação de *rating* mais elevada da banca portuguesa (AA, Aa3, e A para a dívida de longo prazo)**, atribuída pela Fitch Ratings, Moody's e S&P, respectivamente.

No que respeita à gestão de liquidez, o Santander Totta prossegue uma política orientada por princípios de prudência e de optimização das diversas fontes de financiamento, adaptando-se à evolução e condicionalismos dos mercados financeiros. No final do trimestre, foi concretizada uma emissão de obrigações hipotecárias, a 3 anos, no valor de mil milhões de euros, que permitiu alongar a maturidade da dívida.

Segundo Nuno Amado, Presidente executivo do Santander Totta, "apesar do enquadramento económico e financeiro nacional e internacional permanecer desfavorável e incerto, o Santander Totta conseguiu manter, no primeiro trimestre de 2010, excelentes níveis de eficiência, rendibilidade e solidez financeira.

O Santander Totta continuará a aprofundar a relação com a sua base de clientes particulares e a contribuir para a dinamização da economia portuguesa apoiando as empresas competitivas, e mantendo os critérios de boa gestão e correcta avaliação de riscos, que são a base da solidez do nosso balanço."

¹ Incluindo os resultados já gerados em 2010, líquidos de dividendos a distribuir

PRINCIPAIS DESTAQUES

- No final do primeiro trimestre de 2010, o resultado líquido atingiu 131,3 milhões de euros, evidenciando uma diminuição de 7,3% em relação ao valor alcançado no período homólogo do ano anterior. O resultado antes do impacto negativo da redução da exposição económica ao Banco Caixa Geral Totta de Angola decresceu 5,5%, tendo o ROE atingido 19,1%.
- O produto bancário evoluiu em linha com os custos operacionais o que se traduziu num rácio de eficiência de 41,0% ao nível do rácio registado no final de Março do ano anterior.
- A margem financeira totalizou 186,4 milhões de euros, registando um decréscimo de 11,7%. A margem financeira obtida no primeiro trimestre de 2009 tinha sido excepcionalmente elevada, beneficiando não só do desfasamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a descida da euribor como também dos resultados obtidos com as coberturas da sensibilidade da margem financeira.
- As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária situaram-se em 91,3 milhões de euros, um aumento de 2,0% em relação aos 89,5 milhões de euros obtidos em igual período do ano anterior. O crescimento das comissões foi influenciado pela evolução favorável das comissões de fundos de investimento, seguros financeiros e de banca de investimento e gestão de activos.
- Os custos operacionais diminuíram 4,0%, ascendendo a 128,2 milhões de euros. As dotações para imparidade e provisões líquidas situaram-se em 24,3 milhões de euros, registando-se um reforço em relação ao final do primeiro trimestre de 2009, em consequência da deterioração da actividade económica, traduzida no aumento dos rácios de crédito vencido. No final de Março de 2010, o rácio de crédito com incumprimento foi de 1,30% e o rácio de cobertura do crédito em incumprimento por provisões situou-se em 131,4%.
- O volume de negócio aumentou 1,4%, com destaque para o crescimento do crédito concedido ao segmento de Negócios (+7,1%) e para o dinamismo evidenciado pelos fundos de investimento (+37,2%) e seguros de capitalização (+6,0%).
- No âmbito de uma política prudente na gestão de liquidez, o Santander Totta mantém uma situação de liquidez confortável, diversificando as fontes de financiamento e reforçando a carteira de activos elegíveis para financiamento junto do Banco Central Europeu. No final do trimestre, o Banco concretizou uma emissão de mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, a 3 anos.
- Os níveis de solidez financeira mantiveram-se elevados, com o Tier I e o Core Capital a situarem-se em 11,3% e 9,5%, respectivamente, muito acima dos valores mínimos recomendados pelas Autoridades de Supervisão.
- O Santander Totta foi nomeado o “Melhor Banco em Portugal” pela Global Finance (Jan/10) e obteve o primeiro lugar da banca portuguesa pela Management Center Europe.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A informação preliminar disponível sobre o primeiro trimestre em Portugal revela indicações mistas sobre a evolução da actividade, em termos trimestrais, após a contracção inesperada no último trimestre do ano. Apesar disso, a variação trimestral pode ser positiva, mas moderada, e abaixo do verificado por exemplo nos segundo e terceiro trimestre de 2009.

A nível internacional, a recuperação da actividade após a maior recessão do pós-guerra prossegue, com uma aceleração do ritmo no final do trimestre. A maior expansão das encomendas, principalmente externas, mas também internas, deixa espaço para um maior crescimento no segundo semestre do ano, ainda liderado pelas economias emergentes: a China cresceu 12% no primeiro trimestre de 2010.

Nos EUA, a recuperação prossegue, seguindo o guião habitual, com a melhoria do investimento (excepto construção) a estender-se ao mercado de trabalho (que em Março registou a maior criação mensal de emprego desde 2007) e, conseqüentemente, ao consumo privado. Ainda assim, a Reserva Federal mantém um tom cauteloso de avaliação da conjuntura, sinalizando taxas de juro baixas por mais alguns meses.

Na zona euro, também a actividade acelerou no final do trimestre, de acordo com a informação qualitativa disponível, mas ainda sem reflexos no mercado de trabalho, com a taxa de desemprego em subida, embora mais moderada. Em resultado, o consumo privado continua a ser a componente mais débil da procura.

O Banco Central Europeu terminou a cedência ilimitada de liquidez por prazos mais longos no final do primeiro trimestre de 2010, mas manterá essa política para as operações a uma semana e um mês até ao início de Outubro. As indicações continuam a ser de estabilidade das taxas de juro de referência por mais alguns meses, não devendo ser tomada qualquer decisão até ao quarto trimestre de 2010, pelo menos, seja porque ainda existe uma elevada incerteza, seja porque a inflação está contida.

Apesar da melhoria gradual das condições económicas e financeiras, a nível global, houve casos pontuais de instabilidade, relacionados com a crise orçamental na Grécia, que contagiaram outros países, como Portugal, materializando-se numa subida dos *spreads* de crédito, para máximos históricos.

Em Portugal, a actividade económica poderá ter expandido marginalmente no primeiro trimestre, com efeitos positivos do lado do consumo privado (beneficiando de uma recuperação das aquisições de automóveis, e apesar dos elevados níveis de desemprego) e das exportações líquidas (acompanhando a recuperação da procura na Europa), mas ainda com uma contracção mais pronunciada ao nível do investimento (sobretudo em construção e material de transporte). Ainda assim, em termos homólogos, o PIB terá acelerado rapidamente, devido a efeitos de base.

RESULTADOS

No final do primeiro trimestre de 2009, o **resultado líquido** do Santander Totta atingiu **131,3 milhões de euros**, 7,3% abaixo do resultado obtido no período homólogo do ano anterior.

A evolução do resultado líquido reflecte o decréscimo da margem financeira, não obstante os resultados alcançados em comissões, em operações financeiras e no controlo dos custos operacionais.

De referir ainda que os resultados reflectem também a alteração de contabilização do Banco Caixa Geral Totta de Angola (BCGTA), na sequência do acordo celebrado com a Caixa Geral de Depósitos, em Agosto de 2008. No primeiro trimestre de 2009 o Banco era consolidado de forma integral a 100% enquanto no primeiro trimestre de 2010 a exposição económica ao BCGTA era de 25,5%, o que implicou o aumento dos interesses minoritários.

Milhões de euros

	Mar-10	Mar-09	Var.
Margem Comercial	290,9	312,7	-7,0%
Produto Bancário e Actividade de Seguros (1)	312,4	326,1	-4,2%
Custos Operacionais	(128,2)	(133,6)	-4,0%
Resultado de Exploração	184,2	192,5	-4,3%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(24,3)	(20,3)	+20,1%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	159,9	172,3	-7,2%
Resultado Antes de I.M.	134,0	141,8	-5,5%
Resultado Líquido Consolidado	131,3	141,6	-7,3%

A **margem financeira** totalizou **186,4 milhões de euros**, que compara com 211,0 milhões de euros registados no final de Março de 2009.

O decréscimo de 11,7% da margem financeira resulta não só do abrandamento nos volumes de negócio, da maior concorrência na captação de depósitos e aumento dos custos de financiamento, como também, e principalmente, do facto da margem financeira obtida no primeiro trimestre de 2009 ter registado um valor excepcionalmente elevado, beneficiando, nesse período, do desfasamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a rápida descida da euribor, para além dos resultados obtidos com as coberturas da sensibilidade da margem financeira, que se atenuaram a partir do final de 2009.

As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária atingiram **91,3 milhões de euros**, equivalente a **um acréscimo de 2,0%** em relação ao valor contabilizado no período homólogo do ano anterior. A evolução das comissões beneficiou da menor aversão ao risco por parte dos clientes que se traduziu num maior dinamismo no volume investido em fundos de investimento e em seguros financeiros em simultâneo com a recuperação das comissões de banca de investimento.

Os resultados em operações financeiras alcançaram 21,5 milhões de euros, um aumento de 60,1%. Este crescimento expressivo traduz principalmente o facto de o

primeiro trimestre de 2009 estar negativamente afectado pela desvalorização de títulos que o Banco detém na sua carteira de negociação.

O **produto bancário** ascendeu a **312,4 milhões de euros** no final de Março, correspondente a **uma diminuição de 4,2%** em relação ao primeiro trimestre de 2009.

Milhões de euros

	Mar-10	Mar-09	Var.
Margem Financeira Estrita	186,4	211,0	-11,7%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	91,3	89,5	+2,0%
Actividade de Seguros	11,1	8,9	+24,5%
Margem Comercial	290,9	312,7	-7,0%
Produto Bancário	312,4	326,1	-4,2%

Os custos operacionais elevaram-se a **128,2 milhões de euros, um decréscimo de 4,0%** em relação ao período homólogo, com evoluções favoráveis em todas as componentes daquele agregado, traduzindo a manutenção de uma política de controlo rigoroso dos custos, particularmente numa conjuntura de fraca evolução do produto bancário.

Os custos com pessoal cifraram-se em 74,7 milhões de euros, diminuindo 3,8% face ao valor registado no primeiro trimestre de 2009. Para esta evolução contribuiu a diferença entre a rendibilidade esperada do fundo de pensões e a sua taxa de desconto que no primeiro trimestre de 2009 foi quase nula, tendo ascendido a 1,7 milhões de euros no final de Março de 2010.

Os gastos gerais e as amortizações ascenderam a 37,4 milhões de euros e 16,1 milhões de euros, respectivamente, evidenciando um comportamento favorável em comparação com o primeiro trimestre de 2009, em resultado da política de contenção de custos.

Milhões de euros

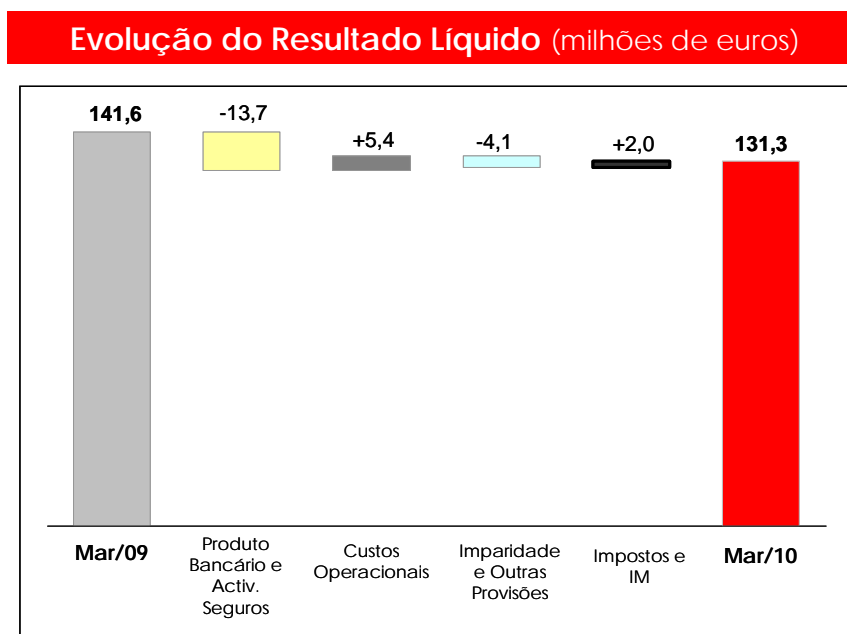
	Mar-10	Mar-09	Var.
Custos com pessoal	(74,7)	(77,7)	-3,8%
Gastos Gerais	(37,4)	(39,3)	-4,9%
Custos de Transformação	(112,1)	(117,0)	-4,2%
Amortizações	(16,1)	(16,6)	-3,0%
Custos Operacionais	(128,2)	(133,6)	-4,0%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	35,9%	35,9%	+0,0 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	41,0%	41,0%	+0,0 p.p.

As receitas evoluíram ao mesmo nível dos custos o que se reflectiu na manutenção do **rácio de eficiência em 41,0%** e num **resultado de exploração de 184,2 milhões de euros**, equivalente a **uma variação homóloga de -4,3%**.

As imparidades, provisões líquidas e outros resultados totalizaram 24,3 milhões de euros, uma variação de 20,1% em comparação com o valor apurado no final de

Março de 2009. O reforço dos níveis de imparidade para crédito, líquida de recuperações, enquadra-se numa política de gestão de risco prudente, numa conjuntura macroeconómica que continua muito difícil. Apesar do reforço efectuado, o total de imparidades para crédito líquido de recuperações representa apenas 0,23% da carteira de crédito, em termos anualizados.

O **resultado antes de impostos e interesses minoritários** ascendeu a **159,9 milhões de euros**, e o **resultado líquido** totalizou **131,3 milhões de euros**, **7,3% abaixo do valor alcançado no primeiro trimestre de 2009**.



BALANÇO E ACTIVIDADE

A **carteira de crédito** (incluindo garantias) **situou-se em 34,4 mil milhões** de euros no final de Março de 2010, em linha com os 34,5 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior. A evolução do crédito está a ser condicionada pela *performance* da carteira de crédito concedido às Grandes Empresas e Institucionais num contexto que justifica uma crescente desintermediação neste segmento, para benefício das empresas e protecção da margem financeira dos bancos. Excluindo o crédito concedido a Grandes Empresas e Institucionais a **carteira de crédito cresceu 2,6%** nos últimos 12 meses.

O **crédito concedido a Particulares** atingiu **18,6 mil milhões de euros**, correspondendo a **uma variação anual de 2,4%**. O crédito à habitação registou um incremento de 2,2%, enquanto o crédito ao consumo evidencia sinais de abrandamento (taxa de variação homóloga de 6,2%).

No crédito concedido a Pequenas e Médias Empresas é de realçar o dinamismo do **crédito concedido ao segmento de Negócios**, que no período em análise registou um **aumento de 7,1%**.

Milhões de euros

	Mar-10	Mar-09	Var.
Banca Comercial	28.681	27.957	+2,6%
Crédito a Particulares	18.631	18.189	+2,4%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.336	15.991	+2,2%
Consumo	1.641	1.546	+6,2%
Crédito a PME's	10.050	9.768	+2,9%
Negócios	4.102	3.830	+7,1%
Rede Empresas	5.948	5.938	+0,2%
Grandes Empresas e Institucionais	3.720	4.463	-16,6%
Garantias, avales e outros	2.039	2.106	-3,2%
Crédito Total (inclui securitização, Papel Comercial e Garantias)	34.440	34.526	-0,2%

Os recursos de clientes totalizaram 26,1 mil milhões de euros, o que representa um **acréscimo de 3,8%** face ao valor alcançado no final de Março de 2009. Para esta evolução contribuiu o **aumento de 20,3% dos recursos fora de balanço**, com variações de 37,2% em fundos de investimento e de 6,0% nos seguros de capitalização, crescimentos que mais do que compensaram a variação negativa de 2,8% registada nos depósitos de clientes, consequência do baixo nível de taxas de juro e da procura de aplicações alternativas.

Milhões de euros

	Mar-10	Mar-09	Var.
Depósitos	14.986	15.411	-2,8%
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	610	1.011	-39,7%
Recursos clientes de balanço	15.596	16.422	-5,0%
Fundos de investimento	5.546	4.042	+37,2%
Seguros e outros recursos	4.923	4.658	+5,7%
Recursos clientes	26.065	25.122	+3,8%

No enquadramento difícil que vivemos, a qualidade da carteira de crédito do Santander Totta tem vindo a deteriorar-se ligeiramente mas todos os indicadores de incumprimento mantêm-se a menos de metade do nível do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis. O peso do crédito vencido a mais de 90 dias no crédito total situou-se em 1,29%, um aumento de 0,36 p.p. em relação ao final de Março de 2009 e o rácio de cobertura alcançou 133,1%.

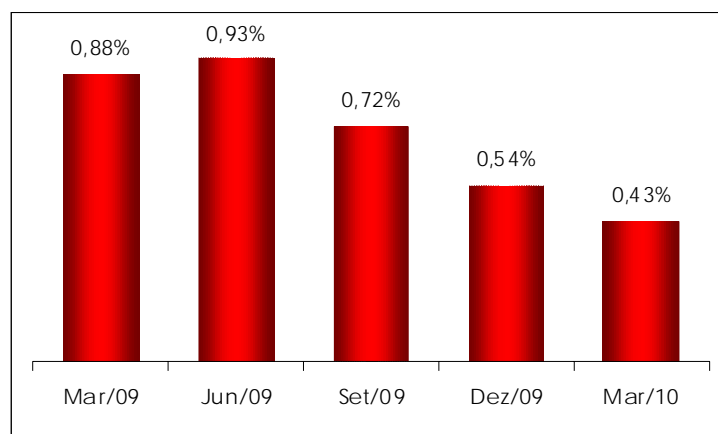
A solidez do balanço do Santander Totta continua evidenciada pela cobertura superior a 270% do crédito vencido sem garantia real e pelo provisionamento de 32% dos imóveis recebidos em dação de pagamento, que ascenderam a 125 milhões de euros, no final de Março.

	Mar-10	Mar-09	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias (c/securitização)	1,29%	0,93%	+0,36 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	133,1%	167,2%	-34,1 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	1,30%	0,95%	+0,35 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	0,66%	0,58%	+0,08 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	131,4%	164,8%	-33,4 p.p.
Prémio de risco*	0,43%	0,88%	-0,45 p.p.

*Variação de crédito vencido, ajustado de write-offs e recuperação de créditos

As novas entradas em crédito vencido, líquidas de recuperações, representaram 0,43% da carteira de crédito médio, sensivelmente abaixo do rácio alcançado no primeiro trimestre de 2009, o que evidencia a gestão de riscos rigorosa e prudente prosseguida pelo Santander Totta.

Prémio de Risco (ajustado de write-offs e recuperações de crédito)



valores anualizados

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

Durante o primeiro trimestre do ano continuou a assistir-se a uma recuperação gradual dos mercados financeiros, com diminuição dos níveis de aversão ao risco, em contraste com o aumento da incerteza, volatilidade e risco percebido sobre o risco soberano de alguns países, entre os quais Portugal. Nesta conjuntura, o Santander Totta geriu o acesso aos mercados internacionais de financiamento, aproveitando as oportunidades existentes. Foi concretizada a terceira emissão de obrigações hipotecárias, a 3 anos, no valor de mil milhões de euros, o que permitiu alongar a maturidade da dívida de médio e longo prazo.

No final do primeiro trimestre de 2010, a carteira de activos elegíveis para financiamento junto do Banco Central Europeu ascendeu a um valor bruto de 13,3 mil milhões de euros, em consequência do reforço da carteira de títulos de dívida pública, maioritariamente nacional, que em Março totalizou 5,9 mil milhões de euros.

Os rácios de capital **Tier I** e **Core Capital** elevaram-se a **11,3%** e **9,5%** respectivamente, reflectindo não só os novos critérios de cálculo como também uma gestão de base de capital prudente. De salientar que, após autorização do Banco de Portugal e do Banco de Espanha, concedida no segundo trimestre de 2009, os rácios de solvabilidade passaram a ser calculados no enquadramento regulamentar de Basileia II, com a aplicação do método de notações internas (IRB advanced) no cálculo dos requisitos de fundos próprios para parte substancial da carteira de crédito e do método *standard* para risco de mercado, tendo sido utilizado o método do indicador básico para efeitos de cálculo de requisitos de fundos próprios para cobertura do risco operacional.

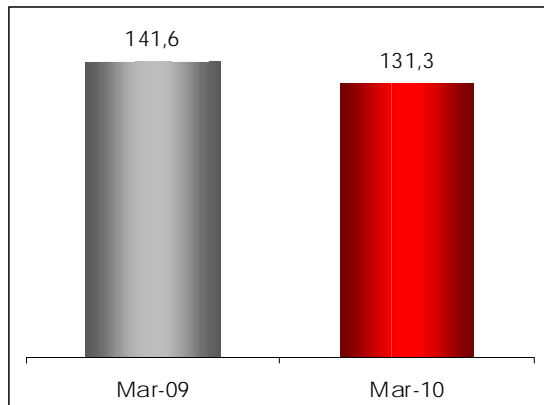
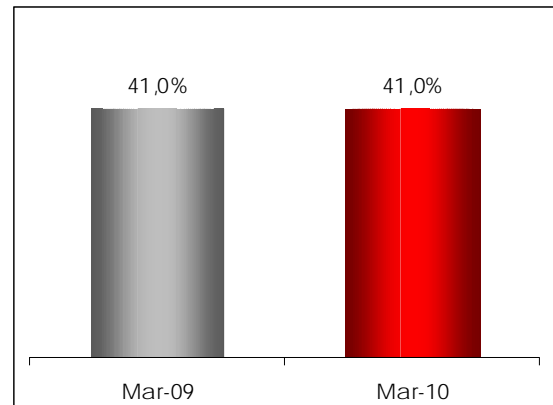
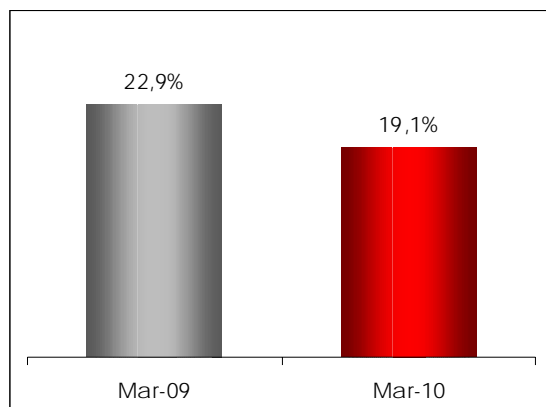
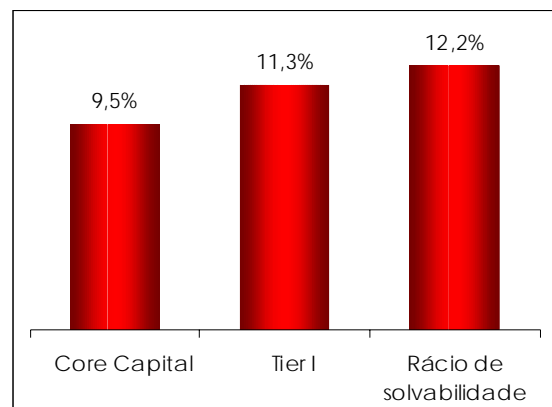
Milhões de euros

	Mar-10	Mar-09
	<i>IRB misto</i>	<i>Standard</i>
Fundos Próprios de Base	2.934	2.683
Fundos Próprios Complementares e deduções	230	351
Total de Fundos Próprios	3.164	3.034
Activos e Extrapatrimoniais ponderados	25.943	26.966
Rácio Core capital	9,5%	8,0%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I)	11,3%	9,9%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	12,2%	11,2%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o rácio de solvabilidade seria 11,9%, o Tier I 11,1% e o Core Tier I 9,3%.

A **rendibilidade dos capitais próprios (ROE) alcançou 19,1%**, traduzindo a robustez do modelo de negócio do Santander Totta.

No primeiro trimestre de 2010, a rendibilidade do Fundo de Pensões do Santander Totta foi positiva, registando-se um nível de cobertura das responsabilidades do fundo (1,4 mil milhões de euros) de 104%.

Resultado Líquido (milhões de euros)

Rácio de Eficiência (Inclui amortizações)

ROE

Solvabilidade^(*)


(*) Incluindo os resultados

BANCA COMERCIAL

Ao longo do primeiro trimestre do ano, a acção comercial do Banco continuou a estar centrada essencialmente na captação e retenção de recursos, no controlo do crédito vencido e na dinamização das áreas de Empresas, Negócios e *Premium*.

O Banco lançou não só um conjunto de produtos de poupança tradicional, como o **“Depósito Crescente a 3 anos”**, **“Depósito Crescente a 18 meses”** e o **“Depósito Netbanco Crescente a 3 anos”**, como também procurou ajustar as taxas dos produtos de passivo ao contexto de mercado, mantendo a competitividade da oferta nesta área de negócio.

A oferta em recursos foi complementada com diversas alternativas de produtos estruturados e seguros financeiros, onde se destacam: **“Plano Rendimento Janeiro 2010”**, **“Plano Rendimento Fevereiro 2010”**, **“Rendimento Mensal Março 2010”**, **“Rendimento Trimestral Março 2010”**, **“Valorização Energias Renováveis”**, **“Valorização 5 USD”**, **“Valorização Eurostoxx 50”** e **“Valorização Top Europa 50”**.

Com o objectivo de prestar um serviço de excelência e de corresponder às necessidades específicas dos **clientes Premium**, o Santander Totta lançou, em Março, uma campanha exclusivamente dedicada a este segmento, com a disponibilização de um amplo conjunto de soluções e serviços que permitem ao gestor comercial apresentar a cada cliente as soluções que mais se adaptam às suas necessidades pessoais e perfil/objectivos financeiros.

No âmbito da política de vinculação de clientes, o Banco relançou uma **“Campanha de Ordenados”**, exclusivamente destinada ao segmento *Premium* e aos clientes de protocolos e promotores, assente na oferta de brindes, na isenção das comissões dos principais serviços do dia-a-dia e oferta da taxa promocional de 0% no descoberto durante o 1º ano.

No que respeita ao **crédito à habitação**, no primeiro trimestre de 2010, manteve-se, embora de forma ligeira, a linha de recuperação do mercado de crédito habitação iniciada a partir do 3º trimestre de 2009, com a melhoria dos níveis de produção face ao período homólogo.

No início de Março, foi lançada uma campanha para o segmento *Premium*, em que o Banco oferece um *spread* promocional de 0,35% durante o primeiro ano bem como outras condições competitivas a nível de prazos e montantes de financiamento.

Foi ainda disponibilizada uma **linha especial de crédito para Particulares de apoio às vítimas da Madeira**, no valor de 2 milhões de euros, em que são oferecidas condições muito vantajosas a nível de montante de financiamento e *spread* para os empréstimos de obras ou recheio de habitação. No âmbito destas medidas foi também concedida a possibilidade de os clientes com processos de crédito habitação em curso usufruírem de um período de carência de capital.

No **crédito ao consumo**, as grandes linhas de tendência do primeiro trimestre de 2010 permanecem sem alterações em relação ao final do ano anterior, com o consumo privado a evidenciar ténues sinais de recuperação.

A actividade do trimestre foi marcada pela implementação de alterações transversais a toda a oferta de crédito ao consumo, cujos principais objectivos foram a optimização e simplificação de produtos.

No âmbito da Responsabilidade Social Corporativa, o Santander Totta reforçou as apostas no investimento em projectos de desenvolvimento sustentável e no apoio ao sistema educativo nacional, nomeadamente através da dinamização de produtos especialmente dirigidos para as áreas das Energias Renováveis e do Ensino Universitário. Destacam-se também os projectos implementados no âmbito da optimização dos canais de contratação do crédito à distância, nomeadamente no canal Netbanco, e a simplificação da comunicação de crédito pré-concedido.

No segmento de **Negócios**, foi mantida uma estratégia de grande foco na captação de novos clientes e na vinculação dos actuais, registando-se um

aumento de 7,1% na carteira de crédito. O Banco lançou campanhas dirigidas a actividades específicas, apresentando uma oferta claramente diferenciadora, nas áreas alimentar, de saúde e de restauração, entre outras.

No primeiro trimestre de 2010, a área de **Empresas**, prioritariamente, orientou a sua actuação para o crescimento do produto bancário e para o controlo da carteira de crédito vencido.

A carteira de crédito registou uma variação homóloga de 0,2%, ascendendo a 5.948 milhões de euros. De destacar as actividades de *factoring* e *confirming* que continuam a crescer a bom ritmo, espelhando a oportunidade da aposta da rede de Empresas em produtos de crédito de curto prazo e ligados à tesouraria dos clientes, bem como a produção de *leasing* que cresceu 6% face ao primeiro trimestre de 2009.

Na área de **Meios de Pagamento**, o Santander Totta continuou a reforçar a sua importância como emissor de cartões, registando-se, no primeiro trimestre do ano, um aumento de 14,5% no valor da facturação em relação ao trimestre homólogo do ano anterior.

Após o lançamento dos cartões "Desconto" e "Titanium", em 2009, que deram um contributo importante para o aumento do volume de negócio, no primeiro trimestre de 2010 foi lançada uma oferta específica para o segmento *Premium*, nomeadamente um cartão de crédito de prestígio e um cartão de crédito que acumula milhas aéreas, válidas em qualquer companhia de aviação.

No que respeita a POS, o Santander Totta mantém uma estratégia de diversificação por sectores de actividade, tendo-se registado um forte aumento no volume de vendas, facto particularmente relevante no enquadramento económico difícil que vivemos.

BANCA DE INVESTIMENTO

A área de **Corporate Finance** continuou a desenvolver uma intensa actividade, ao longo do primeiro trimestre do ano, sendo de destacar a conclusão dos trabalhos de assessoria financeira ao Grupo Impresa na avaliação da SIC, Medipress e AEIOU.

O *portfolio* de operações de Fusões e Aquisições foi também reforçado substancialmente estando em curso diversos processos de assessoria em transacções, a concluir nos próximos meses.

Na área de **Credit Markets**, o Santander Totta continuou como uma das poucas instituições com presença constante nos financiamentos em regime de *Project Finance* e *Acquisition Finance*.

No que diz respeito a operações de financiamento de projectos é de realçar a participação do Banco como "Mandated Lead Arranger" na montagem do

financiamento da 1ª fase do projecto ENEOP, o qual consiste num *portfolio* de parques eólicos com uma capacidade de 480MW, num total de 1.200MW atribuídos em concurso. A ENEOP é um consórcio constituído pela EDP, Endesa, Generg e TP (Sonae/Endesa), tendo como parceiro industrial a Enercom que montou uma unidade em Viana do Castelo.

Nos mercados de dívida, o Santander participou como “Bookrunner” nas emissões de obrigações no mercado europeu para a EDP e, mais recentemente, na emissão de 1.000 milhões de euros de *Covered Bonds* para o Banco Santander Totta, numa altura de incerteza nos mercados financeiros, particularmente no que diz respeito a dívida soberana.

Na área de **Rates**, apesar da conjuntura difícil, assistiu-se a uma diversificação de tipo de operações, centrada na adaptação de produtos às novas realidades de mercado, com maior apetência por produtos mais simples. No segmento de Empresas, a conjuntura de incerteza e de descida das taxas de médio/longo prazo a níveis historicamente baixos, reforçou a actividade de gestão do risco, centrada na adaptação e simplificação de produtos e soluções de cobertura de risco às necessidades dos clientes. No segmento de Institucionais, o negócio de *flow* registou um aumento muito relevante dos níveis de actividade com a distribuição de obrigações de Governo e *corporates* (emissões em primário e secundário), fruto de um foco mais especializado neste segmento.

Relativamente à actividade da área de **Custódia Institucional**, é de salientar a continuação do crescimento moderado do volume total de activos sob custódia, bem como do total de número de operações face ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, a actividade de intermediação manteve-se pouco dinâmica, em linha com o ocorrido no ano anterior, apesar da actividade no mês de Janeiro se ter iniciado de forma bastante mais activa.

GESTÃO DE ACTIVOS

O primeiro trimestre de 2010 foi marcado por alguma volatilidade dos mercados financeiros associada à forte vulnerabilidade dos países periféricos europeus. Neste contexto, a Santander Asset Management focou-se em gerir os seus produtos com um nível de risco bastante controlado e procurando beneficiar de algumas oportunidades que os mercados foram oferecendo.

A Santander Asset Management foi a gestora que maior volume de activos conseguiu captar, aumentando a sua quota de mercado para 19,1%, com um volume sob gestão de 3.342 milhões de euros em fundos de investimento mobiliários, posicionando-se como a 2ª maior sociedade gestora em Portugal.

O principal foco da Santander Asset Management foi a dinamização de produtos chave existentes com valor acrescentado para os clientes, nomeadamente o **Santander Global**, o **Santander Acções Portugal**, o **Santander MultiCrédito** e o **MultiTesouraria**.

Os fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management continuaram a ocupar lugares de topo do *ranking* das rendibilidades nas respectivas categorias, destacando-se a *performance* obtida pelo **Santander Acções Portugal** (1º lugar em 2010, a 1 ano e nos últimos 5 e 10 anos). Os restantes fundos continuaram também a superar largamente os seus objectivos, com especial destaque para as *performances* obtidas pelos produtos chave e pelos produtos fiscais ao longo do primeiro trimestre de 2010, nomeadamente, o **Santander Multitesouraria**, o **Santander Multicrédito**, o **Santander Global**, o **Santander Acções Portugal**, o **Poupança Futura** e o **Poupança Investimento**.

No que respeita aos **fundos de investimento imobiliário**, a Santander Asset Management geria 4 fundos, que representavam cerca de 839 milhões de euros, com uma quota de mercado de 7,3%. As rendibilidades destes fundos estiveram genericamente em linha com as apresentadas no mercado, reflectindo a crise económica existente e as dificuldades do mercado imobiliário em Portugal.

Num enquadramento em que o mercado registou resgates em fundos imobiliários, a Santander Asset Management conseguiu manter adequados níveis de liquidez nos seus fundos, mantendo intacta a concretização do seu plano de investimentos. A sociedade teve um elevado foco na concretização de vendas de património, no sentido de melhor adequar o perfil do fundo e de renovar o parque de imóveis. A Santander Asset Management procedeu ainda à fusão dos seus fundos imobiliários abertos (Imovest e Novimovest). A realização da fusão deveu-se ao facto de se tratar de 2 fundos imobiliários abertos com características muito semelhantes, com a mesma política de gestão, uma carteira com imóveis destinados, essencialmente, aos segmentos de escritórios e retalho e o mesmo nível de comissões.

SEGUROS

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., pautou-se por uma reorientação de foco ao nível dos produtos e da distribuição. A par da disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a produtos bancários, deu-se especial enfoque à disponibilização de produtos orientados para a protecção de vida e para a protecção ao crédito, comercializados pelo banco em “open market”, tendo havido, em simultâneo, uma adequação ao modelo de venda, dado este requerer um envolvimento mais profundo ao nível do conhecimento do cliente, das suas necessidades, perfil, vontade e potencialidades.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos seguintes produtos: **Plano Rendimento Janeiro 2010**, **Plano Rendimento Fevereiro 2010 e Plano Rendimento Fevereiro 2010 II**, **Rendimento Semestral Março 2010** e **Rendimento Mensal Março 2010**, sob a forma de Seguros Icaee não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal ou semestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial), tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 172 milhões de euros.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em “open market”, de salientar o produto **Plano Protecção Emprego** - um seguro de vida com cobertura de desemprego, sendo o segmento alvo os clientes de crédito à habitação que não possuam este tipo de protecção e o **Plano Protecção Ordenado**, produto destinado aos clientes com conta domiciliação ordenado.

De realçar ainda o **Plano Vida**, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 11.000 planos vendidos no primeiro trimestre de 2010.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 220,3 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos, apesar do menor volume de nova produção de seguros de vida vinculados aos empréstimos ao consumo, registou-se um aumento de 6,2% em prémios relativamente ao período homólogo, com um valor de 31,5 milhões de euros, decorrente da estratégia de diversificação de comercialização de seguros em “open market”.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. No final de 2009 era o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista e o terceiro do mundo por resultados. Fundado em 1857, tem € 1.245.420 milhões de fundos geridos. Depois da aquisição do Sovereign Bancorp nos EUA em Janeiro de 2009, o Santander detém 90 milhões de clientes, mais de 13.660 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e mais de 170.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições de liderança no Reino Unido e Portugal, e conta com uma importante presença na Europa através da sua unidade Santander Consumer Finance. Em 2009, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 8.943 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS

Indicadores

Milhões de euros

	Mar-10	Mar-09	Var.
Crédito Bruto^(*)	34.440	34.526	-0,2%
<i>do qual</i>			
Banca Comercial	28.681	27.957	+2,6%
Crédito a Particulares	18.631	18.189	+2,4%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.336	15.991	+2,2%
Consumo	1.641	1.546	+6,2%
Crédito a Empresas	10.050	9.768	+2,9%
Negócios	4.102	3.830	+7,1%
Rede Empresas	5.948	5.938	+0,2%
Grandes Empresas e Institucionais	3.720	4.463	-16,6%
Recursos	26.065	25.122	+3,8%
Depósitos	14.986	15.411	-2,8%
Débitos represent. por títulos colocados clientes	610	1.011	-39,7%
Fundos de investimento	5.546	4.042	+37,2%
Seguros e outros recursos	4.923	4.658	+5,7%
ROE	19,1%	22,9%	-3,8 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	35,9%	35,9%	+0,0 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	41,0%	41,0%	+0,0 p.p.

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo com a alínea a) do nº 1 do nº 4 do Aviso 3/95 e com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

Milhões de euros

	Mar-10	Mar-09	Var.
Rácios de solvabilidade			
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	12,2%	11,2%	+1,0 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	11,3%	9,9%	+1,4 p.p.
Crédito com Incumprimento/Crédito Total (c/ securitização)	1,30%	0,95%	+0,35 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento (c/ securitização)	131,4%	164,8%	-33,4 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq. (c/ securitização)	0,66%	0,58%	+0,08 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,4%	1,6%	-0,2 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,7%	3,0%	-0,3 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	20,5%	24,1%	-3,6 p.p.
Custos operacionais/Produto bancário	41,0%	41,0%	+0,0 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	23,9%	23,8%	+0,1 p.p.

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados Consolidada^(*)

Milhões de euros

	Mar-10	Mar-09	Var.
Margem Financeira Estrita	186,4	211,0	-11,7%
Rend. de Instrumentos de capital	2,1	3,3	-34,2%
Margem Financeira	188,6	214,3	-12,0%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	91,3	89,5	+2,0%
Actividade de Seguros	11,1	8,9	+24,5%
Margem Comercial	290,9	312,7	-7,0%
Resultado de Operações Financeiras	21,5	13,4	+60,1%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	312,4	326,1	-4,2%
Custos Operacionais	(128,2)	(133,6)	-4,0%
Resultado de Exploração	184,2	192,5	-4,3%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(24,3)	(20,3)	+20,1%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	159,9	172,3	-7,2%
Impostos	(25,9)	(30,5)	-15,1%
Resultado Após Impostos	134,0	141,8	-5,5%
Interesses Minoritários	(2,7)	(0,2)	>200%
Resultado Consolidado do Exercício	131,3	141,6	-7,3%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Balanço Consolidado

Milhões de euros

Activo	Mar-10	Mar-09	Var.
Disp. Em B. Centrais e Créd. s/ Inst. de Crédito	2.465	2.039	+20,9%
Activos Financeiros	14.991	8.259	+81,5%
Detidos para negociação	2.078	2.133	-2,6%
Detidos para venda	8.884	2.416	>200%
Activos financeiros ao justo valor	4.029	3.710	+8,6%
Crédito Líquido	32.369	32.510	-0,4%
Derivados de cobertura	271	388	-30,0%
Activos não correntes detidos para venda	135	128	+5,2%
Outros activos tangíveis e intangíveis	483	479	+1,0%
Outros activos	920	674	+36,4%
TOTAL DO ACTIVO	51.634	44.477	+16,1%

Passivo	Mar-10	Mar-09	Var.
Recursos de Instituições de Crédito e Bancos Centrais	10.304	6.355	+62,1%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.525	1.638	-6,9%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.982	4.204	+18,5%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	14.986	15.459	-3,1%
Responsabilidades representadas por Títulos	14.877	12.339	+20,6%
Derivados de cobertura	314	212	+48,6%
Provisões diversas	501	462	+8,4%
Outros passivos subordinados	279	279	-0,0%
Outros passivos	511	482	+6,1%
Capitais próprios	3.355	3.048	+10,1%
TOTAL DO PASSIVO +CAPITAIS PRÓPRIOS	51.634	44.477	+16,1%